

# **PERFIL ETÁRIO DOS DOADORES DE SANGUE DA UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO "Dr. MARCIO CURVO DE LIMA" POLO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO EM 2015**

Renata Felício Santos<sup>1</sup>  
Rafael Oliveira Bordin<sup>1</sup>  
Sueli Maria Alves<sup>2</sup>  
Mauro Osvaldo Medeiros<sup>2</sup>

**RESUMO:** Conhecer o perfil dos doadores torna-se importante para a compreensão dos fatores determinantes para a doação. Variáveis como faixa etária, grau de escolaridade e condições de gênero possibilita a visualização dos grupos mais sensíveis aos argumentos em favor da doação e o fornecimento de dados para a tomada de ações educativas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi o de levantar informações na **Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima"** polo de Rondonópolis, MT, referentes à população doadora de sangue em relação aos grupos etários da mesma, separada por gêneros dentro do sistema sanguíneo ABO e fator Rh no ano de 2015. Para determinar e analisar a ocorrência das principais classes fenotípicas, relativas ao sistema sanguíneo ABO/Rh, foi realizada coleta de dados, referente a 2477 doadores de ambos os sexos. O período de abrangência do estudo foi das fichas preenchidas entre janeiro a dezembro de 2015, totalizando um período de doze meses. A frequência da doação de sangue foi maior entre indivíduos do gênero masculino. Nas faixas etárias entre 18-25, 26-30, 36-40 e 61-65 anos, observou-se predominância de percentuais de contribuintes a doação do gênero feminino sobre o masculino. Evidenciando a necessidade de campanhas de conscientização direcionadas para doadores de sangue do gênero feminino e das outras faixas etárias, visando o aumento da participação de doadores voluntários e a manutenção de estoque suficiente de bolsas de sangue de acordo com as demandas da população.

Palavras-chave: Doação de sangue, faixa etária, gênero sexual

## **EARTH PROFILE OF THE BLOOD DONORS OF THE COLLECTION AND TRANSFUSION UNIT "Dr. MARCIO CURVO DE LIMA" POLO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO IN 2015**

**ABSTRACT:** Knowing the profile of the donors becomes important for the understanding of the determining factors for the donation. Variables such as age range, schooling level and gender conditions allow the visualization of groups more sensitive to the arguments in favor of donation and the provision of data to take educational actions. Thus, the objective of this research was to collect information in the Collection and Transfusion Unit "Dr. Marcio Curvo de Lima" in Rondonópolis, MT, referring to the blood donor population in relation to the age groups of the same, separated by genera within of the ABO blood system and Rh factor in the year 2015. In order to determine and analyze the occurrence of the main phenotypic classes, related to the ABO / Rh blood system, data collection was performed, concerning 2477 donors of both sexes. The period of study coverage was completed from January to December 2015, totaling a period of twelve months. The frequency of blood donation was higher among males. In the age groups between 18-25, 26-30, 36-40 and 61-65 years, it was observed a predominance of percentages of female and male donors. Evidencing the need for awareness campaigns aimed at female and other age-group blood donors, aiming to increase the participation of voluntary donors and to maintain sufficient stock of blood stock in accordance with the demands of the population.

Keywords: Blood donation, age group, sexual gender

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso Ciências Biológicas-Bacharelado/ICEN/CUR/UFMT - renata11\_11@hotmail.com; rafamax34@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Associado Departamento de Ciências Biológicas/ICEN/CUR/UFMT – sumalves@bol.com.br; maurosvaldo@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

A imuno-hematologia eritrocitária é uma das áreas da Medicina laboratorial que mais cresce no Mundo, que muda continuamente, com grande potencial para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. É um conhecimento que tem ser fomentado, gerando um grande fluxo de informação, e que deve ser aplicado a cada dia, num banco de sangue, onde profissionais precisam ter bom conhecimento em Imunologia Básica, Hematologia, Genética, Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia, Estatística e, por ultimo, a Informática, junto com a Biologia Molecular, que se alicerçar, cada vez mais, como ciência (MELO & SANTOS, 1996).

Karl Landsteiner, em 1901, foi quem abriu as portas do banco de sangue, com o sistema sanguíneo ABO e, até hoje, é o mais importante de todos os sistemas de grupos sanguíneos, na pratica transfusional. A transfusão ABO incorreta pode resultar na morte do paciente (HARMENING, 2015).

A doação de sangue é um processo no qual o doador voluntário tem seu sangue recolhido para armazenamento em um banco de sangue. O volume de sangue total a ser coletado é diretamente relacionado ao peso do doador. Para os homens não pode ultrapassar a 9ml/kg peso e, para as mulheres, a 8ml/kg peso. Para um homem normal de 75 kg de peso o volume de sangue total é de 4.680 ml enquanto para uma mulher normal com 55 kg de peso é de aproximadamente 3.400 ml (LOPES, 2005). O anticoagulante presente na bolsa de coleta liga-se ao sangue impedindo que este coagule. O volume de anticoagulante da bolsa é padronizado para um mínimo de 400ml de sangue. Logo, uma pessoa com peso inferior a 50 kg não poderá doar o volume mínimo. Segundo a legislação brasileira que regulamenta as normas técnicas a serem aplicadas em todos os bancos de sangue do país, menores de 18 (dezoito) anos só poderão doar sangue em situação especial que seja indispensável à doação do mesmo, mas com o consentimento por escrito do médico e dos pais ou responsável. É de fundamental importância à doação de sangue, para a reposição das bolsas usadas nos hospitais, o sangue colhido dos doadores é sempre separado em vários componentes e cada paciente receberá aquela parte que seu organismo precisa para se recompor. Para ser um doador de sangue, é necessário ter idade entre 18 e 65 anos, peso igual ou superior a 50 kg, estar alimentado 2 horas antes da doação, evitando alimentos gordurosos quatro horas antes da doação, ter dormido pelo menos 6 horas e não apresentar doenças transmissíveis através da troca de sangue.

O grande desafio que os serviços de hemoterapia enfrentam é superar o modelo de doação destinada a atender uma necessidade de familiares ou amigos próximos. O aumento no número de doações voluntárias requer um trabalho incessante de conscientização da população, o esclarecimento de dúvidas e um serviço fortalecido no atendimento de qualidade e atuação humanizada. A fidelização de doadores de sangue, termo referente a pelo menos duas doações por ano segundo a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), exige que os mesmos se sintam seguros quanto ao processo de doação e satisfeitos durante o processo de atendimento. Somente com a união dos profissionais de saúde e a participação da população na doação de sangue será possível à manutenção dos estoques, buscando evitar que a demanda de solicitação de bolsas de sangue seja maior que a reposição do mesmo.

Estima-se que apenas 2% da população brasileira doe sangue. Segundo a Organização Mundial de Saúde, esse percentual está bem abaixo do necessário, já que o número de doações anuais deve representar de 3% a 5% da população de um país. O Brasil necessita diariamente de 5.500 bolsas de sangue e, para suprir essa demanda, precisa de um número muito maior de doadores. Conhecer o perfil dos doadores torna-se importante para a

compreensão dos fatores determinantes para a doação. Variáveis como faixa etária, grau de escolaridade e condições de gênero possibilita a visualização dos grupos mais sensíveis aos argumentos em favor da doação e o fornecimento de dados para a tomada de ações educativas.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi o de levantar informações na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" polo de Rondonópolis, MT, referentes à população doadora de sangue em relação aos grupos etários da mesma, separada por gêneros dentro do sistema sanguíneo ABO e fator Rh no ano de 2015.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi de natureza descritiva, com abordagem retrospectiva, exploratória com enfoque quantitativo, tendo por base dados fornecidos pela Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" sediada em Rondonópolis, no Estado de Mato Grosso na Região Centro-Oeste do Brasil, sendo os técnicos da referida unidade responsável pelos exames laboratoriais de um contingente representado por 2.481 doadores de ambos os sexos. Definiram-se como universo do estudo as fichas preenchidas das pessoas que doaram sangue entre janeiro a dezembro do ano de 2015, totalizando um período de doze meses.

Foram levados em consideração alguns dados como a distribuição dos doadores quanto ao gênero, faixa etária, frequência dentro dos grupos sanguíneos dos sistemas ABO e fator Rh, método utilizado no diagnóstico para detectar a positividade do soro reagente para tipo sanguíneo, preenchimento correto e legibilidade das fichas.

A ficha de triagem constava de informações acerca de características gerais do doador como idade, peso, comportamento de risco para DST, além da presença de doenças. Para ser aprovado pela ficha de triagem e realizar a doação, o indivíduo devia ter entre 18 e 60 anos, pesar mais de 50 Kg, não ter doado sangue há menos de dois meses se homem e três meses se mulher, além de não estar em jejum. Além disso, o candidato é submetido a um teste de anemia e, caso se constate a doença, não haverá doação para não agravar sua condição de saúde.

A preferência pelo local de estudo foi devido a grande rotatividade de doadores voluntários que frequentam o local e pelo fato de ser feita uma triagem bioquímica e imunológica com o sangue.

Rondonópolis localiza-se na região sudeste do Estado de Mato Grosso, a latitude 16°28'15" sul e longitude 54°38'08" oeste, distante 215 km da capital Cuiabá. Limita-se a norte, com os municípios de Juscimeira e Poxoréo; a sul, com os municípios de Itiquira e Pedra Preta; a leste, com os municípios de Poxoréo e São José do Povo; e a oeste com o município de Santo Antônio do Leverger. Representando cerca de 0,48% da área total do estado, com uma área de 4.159,122 Km<sup>2</sup>, sendo 129,2 Km<sup>2</sup> de zona urbana e 4.029,922 Km<sup>2</sup> de zona rural (IBGE, 2010). E segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico (2010) o município de Rondonópolis tem a terceira maior economia do Estado de Mato Grosso e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,75.

A cidade foi fundada em 10 de agosto de 1915 e conquistou a emancipação político-administrativa através da Lei Estadual 666 publicada em 10 de dezembro de 1953. O crescimento urbano de Rondonópolis efetivou-se a partir dos anos de 1970, com a Política Nacional de Expansão das Fronteiras Agrícolas.

De acordo com DEMAMANN, 2011, a cidade está localizada em posição privilegiada, no entroncamento das rodovias federais Br – 163 e Br – 364. O município de Rondonópolis é

servido por uma ampla rede viária de estradas federais, estaduais e municipais, localizando-se no maior tronco rodoviário do estado, “é portão de passagem” para algumas das principais cidades do país como: Goiânia, Campo Grande e dos estados de São Paulo e de Minas Gerais, por rodovias totalmente pavimentadas.

Sendo uma pesquisa documental, uma das restrições é não possuir contato direto com a amostra estudada. Ficou-se restrito ao que estava registrado nos prontuários, via um programa no computador, separadas por dia de atendimento.

Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel®, Epi Info e Epi Data e editados em Microsoft Word. A variável idade dos doadores foi agrupada de acordo com a seguinte faixa etária: • 14-17 anos; • 18-25 anos; • 26-30 anos; • 31-35 anos; • 36-40 anos; • 41-45 anos; • 46-50 anos; • 51-60 anos; • 61-65 anos e • 65-70 anos. Foram calculadas no período considerado as taxas de doação do gênero masculino e feminino por faixa etária e por grupo sanguíneo do sistema ABO/Rh.

### **Aspectos Éticos**

O estudo baseia-se em dados secundários de acesso público que não identifica nem constrange nenhum grupo de população e/ou indivíduo, portanto não necessitando passar pelo Comitê de Ética. O projeto deste estudo segue o que determina a normatização da Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), sendo solicitada antes da coleta de dados, autorização do gestor municipal para a condução do mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta pesquisa, pode-se observar que, dos 2481 doadores fenotipados no ano de 2015 na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" sediada em Rondonópolis, uma maior distribuição percentual na faixa etária entre 18-25 anos 29,83%, seguido pelas faixas entre 26-30 anos e 31-35 anos, ambas com, respectivamente, 21,73% e 15,52%. Sendo que 0,56% doadores pertenciam à faixa etária entre 61-65 anos e 0,08% entre 66-70 anos.

Comparando-se os extremos das faixas etárias o estudo também demonstrou que o grupo de doadores com idades que variavam de 18-40 anos, apresentou frequência de doadores em 78,49%, valor muito distante aos grupos que apresentaram idades que variavam de 41 a 70 anos e entre os 14-17 anos de idade, respectivamente, 20,59% e 0,92%. Verificou-se que os doadores com faixa etária entre 14-17 anos, realizaram a doação com autorização dos pais na data da doação.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil apresenta uma taxa de doadores de sangue voluntários de 11,7 doadores/1000 habitantes (WHO, 2015).

Considerando que segundo o IBGE (2016), o total da população de Rondonópolis em 2015, era de 215.320 habitantes, a taxa de doadores de sangue ficou em 11,52 doações/1000 habitantes/ano. Estando dentro do parâmetro preconizado que atualmente é entre 10 a 40 doações/1.000 habitantes/ano (BRASIL, 2015).

**TABELA 1. Total, frequência e percentual por faixa etária dos doadores fenotipados na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" polo de Rondonópolis, MT, no ano de 2015.**

Faixa etária	Total	Frequência	%
14 – 17	23	0,0092	0,92
18 – 25	740	0,2983	29,83
26 – 30	539	0,2173	21,73
31 – 35	385	0,1552	15,52
36 – 40	283	0,1141	11,41
41 – 45	219	0,0883	8,83
46 – 50	132	0,0532	5,32
51 – 55	97	0,0391	3,91
56 – 60	47	0,0189	1,89
61 – 65	14	0,0056	0,56
66 – 70	2	0,0008	0,08
Total	2481	1,0000	100,00

De acordo com o apresentado na Tabela 2, o município de Rondonópolis, apresentou uma maior prevalência de doadores de sangue do gênero masculino 54,14%, essa taxa mostrou uma diferença significativa em relação ao gênero feminino 45,14% de doadores. A razão calculada entre os gêneros fenotipados mostrou que existem 1,22 doadores do gênero masculino para um do gênero feminino.

Este estudo também encontrou maiores valores percentual de gênero feminino nas faixas etárias de 18-25 anos, 26-30 anos, 36-40 anos e 61-65 anos. Apesar dos valores serem próximos existe uma diferença significativa entre eles, de acordo com os intervalos de confiança. O mesmo ocorreu em um estudo desenvolvido por RAMOS & FERRAZ (2010), no Hemonúcleo do município de Campo Mourão durante os meses de Janeiro a Dezembro de 2008 apontando que nesse período a unidade obteve um total de 5700 candidatas à doação de sangue, deste total a grande maioria pertencia ao sexo masculino. Dados semelhantes também foram obtidos em estudos realizados por GODOY et al., 1998; SOBREIRA et al., 2001, PALTANIN et al., 2002 e RODRIGUEZ et al., 2008.

Calculando-se a razão da faixa etária mais frequente de doadores fenotipados entre 18-25 anos, verificou-se que existem 1,11 doadores do gênero feminino para um do gênero masculino.

Observou-se também, se calculando as razões entre a faixa etária mais prevalente e as demais faixas uma redução no número de doadores fenotipados de acordo com o gênero sexual e com o aumento da idade. Sendo que 0,37% dos doadores do gênero masculino pertenciam à faixa etária entre 61-65 anos e 0,15% entre 66-70 anos. Do lado do gênero feminino 0,8% pertenciam à faixa etária entre 61-65 anos.

De acordo com BRASIL, 2015 no que se refere às doações no ano de 2014 na Hemorrede Pública, observou-se equilíbrio de percentuais quanto ao gênero: 58% das doações foram realizadas por homens e 42% por mulheres. No mesmo ano a região Centro-Oeste, apresentou percentuais de 63,1% e 36,9% respectivamente.

**TABELA 2. Distribuição da população doadora de sangue de acordo com faixa etária e gênero sexual obtidas na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" polo de Rondonópolis, MT, no ano de 2015.**

Faixa etária	Sexo masculino			Sexo feminino			Total	Frequência	%
	Total	Frequência	%	Total	Frequência	%			
14 – 17	17	0,0125	1,25	6	0,0054	0,54	23	0,0092	0,92
18 – 25	366	0,2689	26,89	374	0,3339	33,39	740	0,2983	29,83
26 – 30	289	0,2123	21,23	250	0,2232	22,32	539	0,2173	21,73
31 – 35	237	0,1741	17,41	148	0,1322	13,22	385	0,1552	15,52
36 – 40	154	0,1132	11,32	129	0,1152	11,52	283	0,1141	11,41
41 – 45	124	0,0911	9,11	95	0,0848	8,48	219	0,0883	8,83
46 – 50	81	0,0595	5,95	51	0,0455	4,55	132	0,0532	5,32
51 – 55	54	0,0397	3,97	43	0,0384	3,84	97	0,0391	3,91
56 – 60	32	0,0235	2,35	15	0,0134	1,34	47	0,0189	1,89
61 – 65	5	0,0037	0,37	9	0,0080	0,80	14	0,0056	0,56
66 – 70	2	0,0015	0,15				2	0,0008	0,08
Total	1361	1,0000	100,00	1120	1,0000	100,00	2481	1,0000	100,00

A distribuição do total de candidatos por faixa etária e por gênero masculino e feminino à doação de sangue ao longo do período de 2015, segundo dados extraídos da Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" sediada em Rondonópolis, está apresentada na Figura 1.

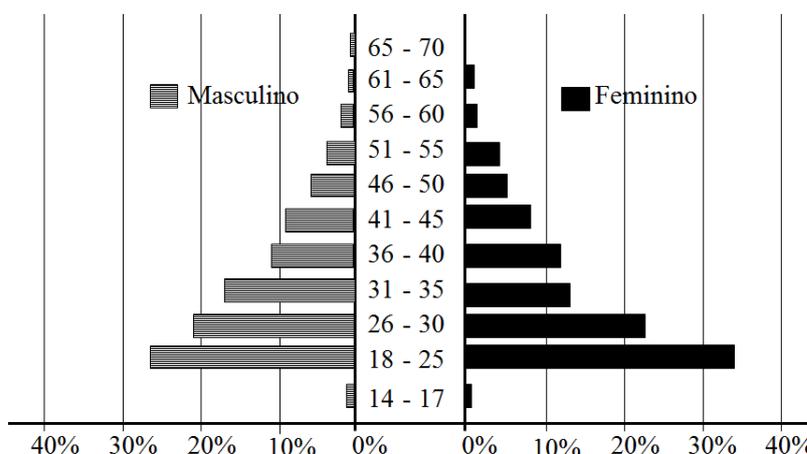
Para este período foi observada uma distribuição desigual entre os sexos dentro das faixas etárias, com 54,86% dos doadores pertencendo ao sexo masculino e 45,14% ao feminino. A faixa etária, na qual ocorreram mais doadores, foi entre 18 e 25 anos, com 33,39% e 26,89% de doadores fenotipados, respectivamente, do gênero feminino e masculino. Isoladamente, as faixas etárias que menos contribuíram com doações foram 66-70 anos, 61-65 anos e 14-17 anos, ocorrendo um predomínio do gênero masculino na faixa etária de 14-17 anos, com 1,25% de contribuição, enquanto o gênero feminino correspondeu com 0,54% de contribuintes. Fato positivo em função da tendência de inversão da pirâmide populacional em detrimento do aumento da expectativa de vida no Estado de Mato Grosso (Figura 2), semelhante ao que ocorre no restante do país.

Entre as faixas etárias de 18-25, 26-30, 36-40 e 61-65 anos, pode-se observar a predominância dos percentuais de contribuintes a doação do gênero feminino sobre o masculino. Enquanto que nas demais faixas etárias os percentuais de candidatos à doação do gênero masculino predominou sobre o feminino.

Em contrapartida, observou-se uma semelhança quanto à redução no número de contribuintes à doação de acordo com o gênero sexual e com o aumento da idade. Esse padrão observado é esperado, uma vez que pode refletir a efetividade dos mecanismos de fidelização adotados pelos estabelecimentos e de educação dos candidatos à doação quanto aos processos de triagem clínica e acerca dos requisitos necessários que avaliam o risco ao doador e aos pacientes que receberão os produtos oriundos da referida doação, estabelecidos pela legislação vigente. Segundo a OMS a doação de sangue voluntária regular, é a mais necessária e recomendada, tendo em vista o reconhecimento de que seria a base de um suprimento de sangue mais seguro e sustentável (WHO, 2015).

GIACOMINI & LUNARDI (2010) em uma investigação realizada com doadores voluntários relatou que, na opinião dos próprios entrevistados, os motivos para o baixo número de doadores voluntários relacionam-se principalmente aos medos e preconceitos em relação à doação, à falta de conhecimento em relação ao processo e também à cultura, que não desenvolve este tema socialmente.

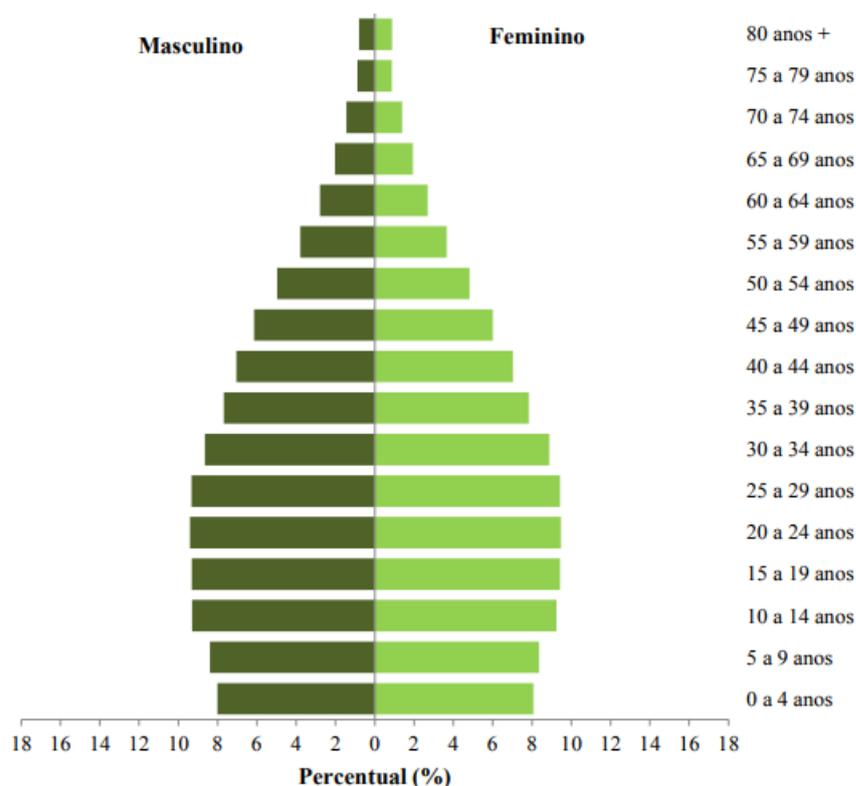
**FIGURA 1. Pirâmide populacional dos candidatos à doação em relação ao gênero que se apresentaram na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" polo de Rondonópolis, MT, no ano de 2015.**



A Figura 2 mostra que em Mato Grosso ocorre o envelhecimento populacional, fenômeno global que se reflete em decorrência do aumento da expectativa de vida e queda das taxas de natalidade e fecundidade. O predomínio da população na faixa etária entre 10 a 34 anos e o aumento da expectativa de vida da população sugerem uma provável inversão da pirâmide populacional e consequente aumento das doenças crônicas, tornando esse grupo um possível receptor de hemocomponentes. O número de portadores de coagulopatias hereditárias e demais transtornos hemorrágicos no Estado de Mato Grosso foi de 216 no período 2009-2010 e de 265 no período 2011-2012 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014), dados que também revelam o aumento da demanda de hemoterapia. Outros fatores que contribuem para o aumento do uso de hemocomponentes são a violência e outras causas externas.

Portanto, os dados demográficos refletem diretamente na Política de Sangue e Hemoderivados chamando atenção para métodos de captação diferenciados de acordo com a faixa etária e grupos sanguíneos específicos, preparando prováveis doadores para sanar as necessidades futuras. O Ministério da Saúde e as unidades federadas promovem, frequentemente, campanhas nacionais e locais de incentivo à doação voluntária de sangue, com o intuito de manter a regularidade dos estoques de sangue nos serviços de hemoterapia. Portanto, conhecer e monitorar o perfil dos doadores é uma importante informação para o direcionamento das campanhas de doação de sangue e para a segurança do processo hemoterápico.

**FIGURA 2. Pirâmide populacional do Estado de Mato Grosso. Fonte IBGE 2012.**



No Brasil, em 2005, foi realizado um grande estudo que revelou que entre a população doadora de sangue, 62,39% são do gênero masculino. A faixa etária predominante dos doadores (28,25%) é de 30 a 39 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), o que corrobora com os dados dessa pesquisa. Números diferentes ao do atual estudo, com relação ao sexo, foram identificados na cidade de Recife onde 81,4% dos investigados eram do gênero masculino (ARAÚJO et al., 2011), demonstrando pequena participação feminina nas doações de sangue. No nosso estudo, a contribuição do gênero feminino nas doações de sangue correspondeu a 45,14% (Tabela 1). Tal fato elucidava a necessidade de campanhas de conscientização direcionadas a esse grupo visando superação de tabus, principalmente relacionados à menstruação. As principais causas de inaptidão clínica do gênero feminino estão relacionadas à anemia e peso inferior a 50 Kg. Porém, é importante destacar que são poucas as situações em que mulheres não podem doar sangue e referem-se à gravidez, amamentação e três meses após o parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda ainda que mulheres que estiverem dispostas a doar sangue durante seu período menstrual não devem ser recusadas como doadoras, desde que se sintam bem no momento da doação, não tenham fluxo menstrual intenso e atendam a todos os outros critérios de seleção (OMS, 2009).

No município de Rondonópolis, a predominância para a doação está ligada a uma faixa etária intermediária entre 18 a 30 anos (Tabela 1). Acredita-se, assim que os indivíduos mais jovens estão adquirindo consciência e/ou maturidade sobre a importância da doação. Outro público importante para o aumento do número de doadores são as pessoas entre 14 e 17 anos de idade (Tabela 2 e Figura 1). De acordo com a Portaria N° 1353 este público pode se tornar doador de sangue desde que compareça ao serviço especializado com o consentimento formal do responsável legal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro financiada pela ANVISA realizou uma pesquisa que enfocou o perfil dos doadores de sangue intitulado “Perfil do doador de sangue brasileiro”. Nesta pesquisa foram entrevistados 3108 doadores em hemocentros de referência em todas as regiões do país, destes 62,39% eram do gênero masculino, a faixa-etária que predominou foi a de 30 a 39 anos com 28,25%. A pesquisa identificou um alto índice de fidelização, pois 53,47% dos entrevistados já haviam realizado no mínimo cinco doações (ANVISA, 2006).

A OMS recomenda que para existir um suprimento sanguíneo adequado 1 a 3% da população local deve ser doadora de sangue (BRASIL, 2008). A taxa de doadores apresentada neste trabalho foi de 1,15%, ou seja, 11,52 doações/1000 habitantes/ano ficando muito próxima do mínimo desejado.

## CONCLUSÃO

A partir da realização desta pesquisa verificou-se que na Unidade de Coleta e Transfusão "Dr. Marcio Curvo de Lima" polo de Rondonópolis, MT, a frequência da doação de sangue, foi maior entre indivíduos do gênero masculino. Nas faixas etárias entre 18-25, 26-30, 36-40 e 61-65 anos, observou-se predominância de percentuais de contribuintes a doação do gênero feminino sobre o masculino. Evidenciando a necessidade de campanhas informativas de conscientização direcionadas principalmente para doadores de sangue do gênero feminino e dos jovens, desmitificando assim um perfil de doadores e gerando a doação de pessoas menos propensas que os dados demonstram não serem doadores, para que estas venham praticar o ato da doação de sangue voluntariamente, visando à manutenção de estoque suficiente de bolsas de sangue de acordo com as demandas da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Pesquisa revela perfil de doadores e não-doadores de sangue. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ARAÚJO, F. M. R.; FELICIANO, K. V. O.; MENDES, M. F. M. Aceitabilidade de doadores de sangue no hemocentro público do Recife, Brasil. *Ciência saúde coletiva*. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/31.pdf>

BRASIL. Portaria nº. 1.631/GM de 1 de outubro de 2015. Dispõe sobre os critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do sistema único de saúde. Seção VIII – Hematologia e Hemoterapia. *Diário Oficial da União; Poder Executivo*, de 02 de outubro de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Informação – Sangue e Hemoderivados. 9ª ed. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde - Relatório de Situação. Mato Grosso. 5 ed. Brasília/DF, 2011.

DEMAMANN, M. T. M. Rondonópolis – MT: campo, cidade e centralidades. 2011. 250p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo

GIACOMINI, L.; LUNARDI FILHO, W. D. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. *Acta paul enferm [on line]*. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>

GODOY, J. M. P.; LÚPINO, P. L.; SOUZA, D. R. S.; PARMA, A. H. C.; ANGULO, I. L.; GODOY, M. F. Prevalência de anticorpos anticardiolipina em doadores voluntários de banco de sangue. *Boletim da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 20, n. 178, p. 65-68, 1998.

HARMENING, D. M. **Técnicas Modernas em banco de Sangue e Transfusão**. 6 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo Demográfico)**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), 2010.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Estimativa da População)**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), 2014.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Estimativa da População)**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), 2016.

LOPES, P. C. Ciências o Ecosistema: A Espécie Humana. 9 ed. São Paulo: Saraiva,1995. p.71-78.

MELO, L.; SANTOS, J. A. Imunohematologia Eritrocitária-IEA: manual de treinamento a distancia. Instituto de engenharia aplicada, 12v. 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pesquisa revela perfil de doadores e não-doadores de sangue, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF); 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/hcpa/gppg>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência 7ª edição caderno de informação Sangue e Hemoderivados, Brasília – DF, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 1.353, de 13 de junho de 2011. Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Diário Oficial da União. Brasília, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pesquisa revela perfil de doadores e não-doadores de sangue, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>

PALTANIN, L. F.; REICHE, E. M. V. Soroprevalência de anticorpos antivírus da hepatite C em doadores de sangue, Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 393-399, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde. Elegibilidade para doação de sangue: Recomendações para Educação e Seleção de Doadores de Sangue Potenciais. Washington: p. 17-19. 2009.

RAMOS, V. F.; FERRAZ, F. N. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008. SaBios: Rev. Saúde e Biol., v.5, n.2, p.14-21, jul./dez, 2010

RODRIGUEZ, D. M.; LARA, G. M.; LAZZAROTTO, A. R.; MICHELIM, L.; FRACASSO, J.; LOVATEL, R.; MOSCHEN, M. Prevalência de marcadores sorológicos no Banco de Sangue de Caxias do Sul, RS. Revista Panamericana de Infectologia, v. 10, n. 3, p. 32-35, 2008.

SOBREIRA, A. C. M.; GOMES, F. V. B. A. F.; SILVA, M. A. M.; OLIVEIRA, M. F. Prevalência de infecção chagásica em doadores de sangue do Hemocentro Regional de Iguatu, CE. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 34, n. 2, p. 193-196, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. World blood donor Day, 2015. <http://www.who.int/campaigns/world-blood-donor-day/2015/en/>